

PERCEPÇÃO MASCULINA FRENTE AO EXAME DE TOQUE RETAL: REVISÃO DA LITERATURA

OLIVEIRA, Ana Beatriz Alves de¹
VALE, Karolina Lima²
SOUZA, Priscila Moreira de³
ARAUJO, Rayanne Kellen Bezerra⁴
LIMA, Marília Brito de⁵

RESUMO: **Introdução:** O câncer de próstata é um câncer que acomete a glândula prostática presente no sistema reprodutor masculino, é uma doença com uma grande significativa de incidência anual (BRASIL, 2009). No Brasil, o câncer de próstata é o segundo com maior incidência entre os homens, perdendo apenas para o câncer de pele não melanoma. **Objetivos:** Compreender a percepção dos homens quanto ao exame de toque retal. **Método:** Dirige-se aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), para serem selecionados os descritores de acordo com o tema abordado, os seguintes escolhidos foram: Câncer de Próstata, Exame e Percepção. Encaminhando-se a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) para ser feita uma busca avançada, recolocando os descritores escolhidos, de forma conjunta com o descritor Booleano and. **Resultados:** Foi observado que grande parte dos homens que se negavam ao procedimento de toque de colo retal alegava que isso ofendia sua masculinidade. Fatores como falta de informação e medo também se fazem presente nessa classe, dificultando assim a prevenção e o tratamento precoce. **Conclusão:** Infere-se que os índices de câncer de próstata têm aumentado cada vez mais e que grandes obstáculos precisam ser vencidos, a fim de desmistificar o medo e o preconceito, e assim evitar o aumento desses números como também a detecção precoce para um tratamento de sucesso.

DESCRITORES: Câncer de Próstata. Exame. Percepção.

1 INTRODUÇÃO

O câncer de próstata é um câncer que acomete a glândula prostática presente no sistema reprodutor masculino, é uma doença com uma grande significativa de incidência anual (BRASIL, 2009). No Brasil, o câncer de próstata é o segundo com maior incidência entre os homens, perdendo apenas para o câncer de pele não melanoma. A taxa de ocorrência é maior nos países desenvolvidos em comparação aos países em desenvolvimento. De acordo com o INCA (Instituto Nacional do Câncer), a estimativa de novos casos é de 68.220 no ano de 2018,

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA, Campus Iguatu - Ce

²Graduando em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA, Campus Iguatu - Ce

³Graduando em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA, Campus Iguatu - Ce

⁴Graduando em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA, Campus Iguatu - Ce

⁵Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará - UFC. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA/UDI

enquanto ao número de mortes: 13.772, de acordo com o dado mais recente no ano de 2013.

O exame de toque retal associada à dosagem do antígeno prostático específico (PSA) dobraram-se as chances de diagnosticar a doença e as taxas de mortalidade reduziram. Entretanto, ainda é grande o número de homens que se recusam a submeter-se ao exame de toque retal. Os motivos para determinada atitude variam desde a falta de conhecimento a respeito da doença e no preconceito cultural relacionado ao exame. (NIJS., et al, 2000).

Objetivou-se compreender a percepção dos homens quanto ao exame de toque retal.

O interesse dessa pesquisa deu-se ao fato da busca de uma melhor compreensão sobre os conhecimentos dos homens, mediante ao exame de câncer de próstata.

Este trabalho torna-se relevante, pois mostra a perspectiva da população masculina sobre o exame de toque retal e a importância da realização anual.

2 MÉTODO

A pesquisa foi realizada no portal regional da BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), na qual se trata de uma revisão narrativa da literatura, feita através de etapas. A primeira utilizada foi a construção da questão norteadora: Como se dá a percepção de homens em relação ao exame de toque retal. Em seguida foi feita a busca no site dos Descritores em Ciências da Saúde (DECs), de acordo com o título abordado, os seguintes escolhidos: Câncer de próstata, exame, percepção. Na BVS foram colocados os descritores em conjunto com operador booleano AND. Na sequência apareceram sete artigos no total, que ao serem filtrados por textos completos disponíveis, restaram seis que lidos na íntegra preencheram os requisitos impostos.

3 RESULTADOS

No quadro a seguir é demonstrado o ordenamento dos artigos de acordo com os referentes tópicos: periódico, ano, autor, idioma, título, tipo de estudo e resultados.

	PERIÓDICO	ANO	AUTOR	IDIOMA	TITULO	TIPO DE ESTUDO	RESULTADOS
1	UNA-SUS	2016	MOREIR A, N.M.	Português	O Preconceito em relação ao exame de toque retal como forma de rastreamento do câncer de próstata.	Qualitativo	Foram observados vários obstáculos encontrados pelos profissionais de saúde da atenção básica.
2	Revista de Enfermagem	2015	FREITAS, M.E.M.; SOARES, T.; SOUZA, L. P.	Português	Exame de toque retal: A percepção de homens quanto a sua realização	Qualitativo	Emergiram-se três categorias: A realização do exame de toque retal- O que é e quando fazer? O que influencia a não realização do exame?.
3	Revista de Enfermagem	2015	OLIVEIR A, P. S. D.; ARAUJO, M. A.; BARBOS A, H. A.	Português	Percepção dos homens sobre o exame toque retal.	Qualitativo	A grande maioria dos entrevistados possui idade de 51 a 60 anos, não concluíram o ensino médio e relatam que consultam um médico anualmente.
4	Revista Paraense de Medicina	2011	AGUIAR, M. F. M.; DIAS, D.B	Português	Percepção dos pacientes sobre o exame retal digital.	Qualitativo	A média de idade dos pacientes foi de 51,9 anos. A posição preferencial para o exame foi em pé com os cotovelos apoiados sobre a mesa.
5	Câncer Epidemiology	2010	BAUMGA RT, L. A.; GERLING , G. J.; ELLEN, J.	Inglês	Caracterizand o a gama de anormalidades da próstata simuladas, palpáveis pelo exame retal digital	Quantitativ o	Nos elastômeros de silicone que imitam o tecido normal da próstata, anormalidades de 4 mm de diâmetro e maior foram consistentemente detectadas.
6	Revista Brasileira de Cancerologia	2005	CARVAL HO, M. C.; TONANI, M.; BARBOS A, J. S.	Português	Ações de enfermagem para o combate ao câncer desenvolvido em unidades básicas de	Qualitativo	Foi observado que 86,4% dos sujeitos disseram existir algum tipo de programa, 71,2% afirmaram ter participado das campanhas

					saúde de um município de um estado de São Paulo.		de saúde para a prevenção do câncer.
--	--	--	--	--	--	--	--------------------------------------

4 DISCUSSÃO

A cultura latino-americana baseada em um modelo de masculinidade difunde, entre os homens, uma ideia errônea a respeito do exame de toque retal. (DUBBEN, 2009). A falta de conhecimento, constrangimento, medo e preconceito por parte do sexo masculino se tornam um obstáculo pelos profissionais de saúde da atenção básica no que se trata aos exames preventivos (MOREIRA, 2012).

O esclarecimento a respeito deste exame, mostrando-o como um método indolor, com dor mínima e sem sentido humilhante ou sensação de desconforto, implica em tendência a uma maior adesão e rastreo da doença, possibilitando assim seu diagnóstico e sua detecção precoce (FURLAN., et al, 2008).

Segundo Vieira (2008, p.150) “o toque retal é relativamente uma medida simples e de baixo custo. No entanto é um procedimento que mexe com o imaginário masculino podendo até afastar vários homens da prevenção do câncer de próstata”.

Em uma amostra de estudo sobre a triagem anual do câncer de próstata apresentou-se uma média de idade de 51,9 anos que excedeu as orientações da sociedade brasileira de urologia (SBU), que padroniza o início do rastreamento do câncer de próstata aos 45 anos para a população geral e aos 40 anos para homens com relatos de câncer de próstata na família (CATALONA, 2002).

No mesmo estudo, dados mostraram que antes da realização do exame de toque retal havia a predominância de 66,34% dos pacientes que consideravam o exame doloroso, humilhante ou desconfortável, após o exame 50,8% destes, mudaram sua opinião. Isto se assemelha aos achados de Furlan et al, que alcançaram um percentual de 91,4% dos pacientes após o exame mencionaram uma boa impressão sobre o mesmo. Destacando-se que o percentual da mudança de ideia antes e após o procedimento foi significativa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se um aumento do câncer de próstata no decorrer dos anos e uma diminuição da realização do exame de toque retal em decorrência do preconceito, da falta de informação e do medo, e isso tem mostrado ser grandes obstáculos na detecção precoce do câncer.

Essas dificuldades encontradas devem-se muitas vezes a fatores culturais, nível de escolaridade baixa e fatores socioeconômicos. Porém, dentre eles, o principal, destaca-se o machismo, pois os homens alegam que o procedimento ofende a sua masculinidade.

Portanto, torna-se importante a educação em saúde para com essa classe, a fim de desmitificar o preconceito sobre esse assunto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Indicadores de mortalidade por neoplasias malignas. **DATASUS**, Brasília, 2009.

CATALONA, W. J. Screening for prostate **cancer** in high risk populations. **J Urol**, 2002.

DUBBEN, H. H. Prostate – cancer screening. **N engl j med**, n 361, pag 204, 2009.

FAGUNDES, L. A. Câncer de Próstata: novos caminhos para a cura. **AGFE Editora**. P. 129. 2002.

FURLAN, A. B.; VICENTINI, F.; ANTUNES, A.A.; SROUGI, M. Patients reactions to digital rectal examination of the prostate. **Int Braz J Urol**, n 34, p572-576, 2008.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Situação de saúde no Brasil. **Instituto nacional do câncer**, Brasília, 2018.

MOREIRA, N. M. O preconceito em relação ao exame de toque retal como forma de rastreamento do câncer de próstata. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2012.

NIJS, H. G.; ESSINK, M. L.; DEKONING, H. G. Why do men refuse or attend population – based screening for prostate cancer? **J public health med**, 2000.

VIEIRA, L. J. E. S. Prevenção do câncer de próstata na ótica do usuário. **Ciência e Saúde Coletiva**. v. 13. n. 1. p, 145-152. Fev. 2008.